

# Um breve relato da história indígena brasileira: com enfoque na alimentação

*Clenise Maria Reis Capellani dos Santos<sup>1</sup>*

*Andréia Ibarrola<sup>2</sup>*

*José Carlos dos Santos<sup>3</sup>*

## **RESUMO:**

Os povos indígenas são hoje aqueles que viviam no país antes de sua colonização, os verdadeiros nativos da terra. Quando o Brasil foi descoberto pelos portugueses em 1500, pelo menos quatro nações indígenas habitavam ao longo do imenso território. No Brasil, estudos realizados pelo "Programa Povos Indígenas", consolidando dados de 1970 a 1995, indicam que o total da população indígena brasileira é de aproximadamente 270 mil índios, o que corresponde a 0,2% da população nacional. Os únicos estados brasileiros onde não há indígenas são os estados do Piauí e Rio Grande do Norte. A grande maioria, cerca de 60% da população indígena atual, vive nas regiões Centro-oeste e Norte. Os Povos indígenas têm desenvolvido diversas estratégias de utilização dos recursos naturais e diferentes métodos de produção de preparo de alimentos. Alguns têm alcançado a sua subsistência na caça e coleta, outros praticam agricultura intensiva. Produzem também os instrumentos, as armas e os implementos necessários para execução dessas atividades.

**Palavras-chave:** Indígenas brasileiros; Hábitos alimentares; Alimentação e cultura.

**Área:** Saúde

---

<sup>1</sup> Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteira da Universidade do Oeste do Paraná (clenisecs@uniamerica.br);

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade União das Américas (euandrea.nutri@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteira da Universidade do Oeste do Paraná (professor jose-carlos@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O grande desafio para os povos indígenas hoje é encontrar o meio mais adequado para estimular a sua autossustentação, a manutenção de suas tradições culturais e a preservação do meio ambiente em que vivem.

Este texto, além da introdução e da conclusão, está estruturado em quatro partes. Inicia com um relato sobre a história indígena, através da origem dos povos americanos, a população indígena no Brasil, a chegada dos europeus e a migração da população indígena, acontecida em função do descobrimento. Retrata então a população indígena atual, através dos aspectos: identidade, diversidade, as línguas, as sociedades, os caminhos da sobrevivência e a distribuição dos grupos indígenas brasileiros. Em sua terceira parte, aborda os hábitos alimentares de grupos indígenas brasileiros, comentando sobre o modo de produção e distribuição de alimentos: a agricultura, a pesca, a coleta, a caça e a criação de animais, incluindo outros elementos pertencentes a estas culturas, como as bebidas da culinária indígena, e os rituais relacionados aos alimentos. Em sua última parte, descreve a atual situação do grupo indígena na Reserva do Ocoy, em São Miguel do Iguacu, na qual foi realizada uma entrevista com o Cacique Simão para conhecimento da atual situação da comunidade.

## **1. FINALIDADES E PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Este trabalho teve como objetivo concentrar informações sobre a história indígena brasileira, os hábitos alimentares da sociedade indígena, bem como analisar as mudanças de hábitos alimentares decorrentes do contato dos indígenas com a sociedade. Como método do estudo histórico, parte-se do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, e é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Também o método etnográfico, em que se faz a análise descritiva das sociedades humanas, primitivas ou ágrafas, rurais e urbanas, grupos étnicos, etc. (MARKONI, LAKATOS, 2010).

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Índio, nativo do país ou região que lhe é própria. Sua denominação data da época dos descobrimentos. Quando o europeu encontrou o Novo Continente julgou ser as Índias e por isso passou a se chamar de índios aos habitantes da região (MAIA, 1990). Sabe-se pouco da história indígena: nem a origem, nem as cifras de população são seguras, muito menos o que realmente aconteceu.

Mas progrediu-se, no entanto: hoje está mais clara, pelo menos, a extensão do que não se sabe (CUNHA, 1992).

Os habitantes do continente americano descendem de populações advindas da Ásia, sendo que os vestígios mais antigos de sua presença na América, obtidos por meio de estudos arqueológicos, datam de 11 a 12,5 mil anos. Todavia, ainda não se chegou a um consenso acerca do período em que teria havido a primeira leva migratória. Os povos indígenas que hoje vivem na América do Sul são originários de povos caçadores que aqui se instalaram, vindo da América do Norte através do istmo do Panamá, e que ocuparam virtualmente toda a extensão do continente há milhares de anos. De lá para cá, estas populações desenvolveram diferentes modos de uso e manejo dos recursos naturais e formas de organização social distintas entre si (FREITAS, 2008).

Os guaranis atuais chegaram ao litoral do Brasil no início do século XX, provenientes do interior da América do Sul (Paraguai, Argentina e do estado brasileiro do Mato Grosso do Sul), forçados pela invasão de suas terras por colonizadores, por conflitos com outros autóctones e principalmente, em busca da *Yvy mara ey*, a "Terra sem Mal", um paraíso mítico localizado além do oceano (LITAIFF, 2008).

Segundo Brandão (1990), os Guaranis do passado haveriam de ser pelo menos seis vezes mais do que os apenas 250.000 índios, por volta de 1570, antes do começo do Genocídio. Estes índios do sul, errantes em busca sem fim da Terra Sem Mal. Hoje, embora pareça cientificamente estranho, não é fácil dizer quantos são os Guaranis de agora, entre a Argentina e o Paraguai, a Bolívia e o Brasil. Não é fácil sequer definir quem eles são.

Localizada em São Miguel do Iguçu, a Reserva do Ocoy, área de 256 hectares, abriga atualmente 115 famílias, totalizando cerca de 520 índios. Quando foram assentados no Ocoy em 1982, os índios eram em número menor: 53 famílias (265 índios), sendo que 145 se mudaram para a reserva Tekohá Añatete. O aumento da população da reserva se deve à migração de famílias guaranis do Paraguai, que vieram em busca de melhores condições de vida. Hoje, a realidade do Ocoy é de extrema necessidade. A situação dos índios, na sua maioria, encontra-se abaixo da linha da pobreza. A área de 256 hectares não comporta o número de famílias que hoje residem ali (FREITAS, 2008). Composta por índios guaranis, falam a língua Tupi, e formam atualmente a maior etnia indígena do Brasil em termos de população.

A escolaridade da maioria das mulheres é baixa, em média até 4ª série, sendo a maioria analfabeta, e afirmam que procuram a escola apenas para saber ler e fazer contas e não serem "enganadas pelos brancos".

As mulheres da aldeia não têm fogão, pois não sabem lidar com o mesmo. O fogo é feito no chão mesmo.

Um tabu conhecido, observado no puerpério, é a utilização

de chás e comidas diferenciadas, sendo que possuem menos sangramento que as mulheres brancas. Acreditam que as doenças possuem fundo espiritual e que as rezas do pajé curam as moléstias, e também através do uso das plantas medicinais. Os homens da aldeia são muito ciumentos e as mulheres totalmente submissas, acatando todas as ordens dos maridos. Estes elementos também foram documentados em Urnau, Lazzarotto e Pantaleão (2010).

Na entrevista realizada em São Miguel do Iguacu na reserva do Ocoy com o Cacique Simão, foram relatados alguns hábitos alimentares dos índios que residem na aldeia, como: a quantidade de refeições realizadas no dia, consistindo de apenas duas refeições, preservação do hábito antigo de pesca, não sendo utilizados os tanques-rede. Apesar do apoio de Itaipu em prover uma cultura de subsistência, produzem alguns alimentos na aldeia, como milho e mandioca. A diferença observada na alimentação foi a inclusão de alimentos industrializados que compõem a cesta básica fornecida pela Itaipu (SIMÃO, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em diversas partes do mundo, estudos com populações indígenas despertam o interesse de pesquisadores, especialmente pelo fato de permitirem avaliar o impacto de mudanças e de estilo de vida desses indivíduos.

Como não podem explorar todos os recursos naturais de seu habitat como nos tempos antigos, devido a não estarem mais no seu território de origem, onde a terra era sua maior riqueza, os índios da Reserva Indígena do Ocoy tentam, assim mesmo, manter um estilo característico de sua cultura, plantando milho, mandioca e preservando o hábito de pescar, porém isso não é suficiente para o seu autossustento, razão pela qual têm que introduzir alimentos vindos da cesta básica, que é fornecida pela Itaipu Binacional, e que se compõe de alimentos que não eram consumidos antes do contato com a sociedade, como: alimentos industrializados, enlatados, bolacha recheada e etc.

O acesso a alimentos de qualidade e quantidade necessárias à cultura alimentar dessas populações é um obstáculo a ser ultrapassado. É importante salientar que o alimento está intimamente ligado à terra para essas populações. Por esse motivo, é importante a garantia da Terra como elemento de subsistência.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Guarani: índios do sul – religião, resistência e adaptação. **Estud.av.** v.4, n. 10, São Paulo, sep./dec.1990. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141990000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141990000300004). Acesso em 19 de maio de 2011.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras-Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

FREITAS, Marcio Augusto, **Índios no Brasil**. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/>. Acesso: 05 jun. 2011.

LITAIFF, Aldo. "Sem TEKOA não há TEKÓ – sem terra não há cultura: estudo e desenvolvimento auto-sustentável de comunidades indígenas Guarani. Espaço ameríndio. 2008. UFSC. disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/6001/4567> Acesso em: 19 mai. 2011

MAIA, Raul. **Programa Auxiliar de Pesquisa Estudantil**. São Paulo: Compositora Gráfica Ltda, 1990.

MARKONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SIMÃO. Cacique. **Entrevista concedida a Andréa Ibarrola, referente aos hábitos alimentares da população indígena do Ocoy**. São Miguel do Iguaçu, 30 mai. 2011.

URNAU, Alexandra S.; LAZAROTTO, Elizabeth M.; PANTALEÃO, Cristiane. **Tabus e preconceitos: visualizados no trabalho junto a mulher indígena guarani**, Disponível em:

<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20expostos%20em%20Pain%20E9is/ART%2028%20-%20Tabus%20e%20Preconceitos%20visualizados%20no%20trabalho%20junto.pdf> Acesso em: 15 mai 2011.